



pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Restaurante Churrasqueira de Finzes



TAKE AWAY
ENCOMENDAS

252 411 572
925 349 940

TROFA
RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

7 POLÍTICA

JUNTA DE BOUGADO EM GUERRA ABERTA COM SÉRGIO HUMBERTO

5 ELEIÇÕES

SÉRGIO HUMBERTO E PAULO CUNHA CANDIDATOS A EURODEPUTADOS

24 ATUALIDADE

LICOR É NOVA MARCA DA VILA DO CORONADO



2 EXERCÍCIO

SIMULACRO TESTA EFICIÊNCIA DO SOCORRO NA NOVA VARIANTE DA TROFA

13 E 14



SANTO TIRSO DÁ NOME DE RUA A MÁRIO SOARES

TROFA HOMENAGEOU COMBATENTES MORTOS NO ULTRAMAR



Cruise Car

RENT-A-CAR

ALUGUER DE VIATURAS
LIGEIRAS E COMERCIAIS

TROFA

Rua D. Pedro V, 1149 Edf. Bruxelas loja 2
T. 252 494 630*

V.N. FAMILIÇÃO

Rua Luís Barroso Edifício Alvares Cabral, lj 2
T. 252 317 596*

SANTO TIRSO

Rua Francisco Moreira, 39
T. 252 833 223*

PÓVOA DE VARZIM

Av. Vasco da Gama C. C. Chavão loja 1
T. 252 617 917*

ENTREGAS E RECOLHAS
NO AEROPORTO SÁ CARNEIRO

www.cruise-car.pt

* Chamada para rede fixa nacional



SANTO TIRSO

KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

Presidente da Cruz Vermelha na Trofa para impulsionar “Cartão Dá”

O presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, António Saraiva, esteve na Trofa, para assinar o protocolo que impulsionará o “Cartão Dá”, modalidade de apoio alimentar, que se caracteriza pela atribuição de um cartão com 50 euros para aquisição de bens essenciais.

É considerado o futuro do apoio alimentar aos mais necessitados, até pelo fenómeno da globalização e das diferenças culturais que caracterizam a população. O cartão Dá, que nasceu fruto de uma parceria com a SONAE, é uma das respostas que se podem encontrar na delegação da Trofa da Cruz Vermelha Portuguesa. Através de um cartão, os beneficiários conseguem fazer a gestão doméstica, escolhendo os produtos alimentares que mais se adequam à sua dieta, num supermercado Continente.

Sustentado até agora por me-

cenas, este novo modelo de apoio foi impulsionado com a assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal da Trofa, momento ao qual António Saraiva, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, não quis faltar.

“É, sem dúvida, um bom exemplo que tem, seguramente, possibilidade de ser aplicado noutros concelhos, porque as câmaras, com estas novas competências que o Governo lhes delegou, têm uma maior proximidade e conseguem referenciar os casos que, de facto, necessitam desta ajuda mais direcionada, porque, apesar de sermos um país com a dimensão que temos, não deixamos de ter especificidades e, por exemplo, a realidade do Algarve é diferente da de Bragança”, assinalou o responsável.

Face ao que diz ter sido um “sucesso bastante relevante” de um modelo que permite “a gestão eficiente de recursos humanos e materiais”, a presidente da Cruz



ANTÓNIO SARAIVA NÃO ESCONDEU OS BONS INDICADORES QUE RETIROU DA PASSAGEM PELA TROFA

Vermelha da Trofa, Daniela Esteves, considera que este protocolo com a Câmara Municipal permite “chegar a mais famílias”.

Vinte e cinco mil euros é a verba atribuída, anualmente, pela autarquia trofense para este projeto, que dará para carregar 500 cartões com 50 euros. Paralelamente, continuará a ser dada assistên-

cia alimentar convencional, em forma de cabazes, a cerca de mil pessoas, todos os meses.

Do périplo que tem feito pelas várias delegações da Cruz Vermelha do País, desde a tomada de posse há cerca de nove meses, António Saraiva não escondeu os bons indicadores que retirou da passagem pela Trofa. “Não vou

esconder que nem tudo está bem e que, das 159 delegações, umas encontram-se em melhor situação que outras e se uma das nossas missões é ajudar quem nos ajuda, virando-nos para dentro, também é através destes bons exemplos que a Trofa apresenta, que podemos decalcar e ajudar aquelas que estão menos bem”, frisou.

Empresas que não se preocupam com impacto social “perdem na reputação”

A Casa do Conhecimento da Trofa recebeu a 18 de abril uma tertúlia sobre a forma como as empresas e instituições devem encarar a responsabilidade social na comunidade. Esta sessão está inserida num protocolo de cooperação entre a autarquia da Trofa e a Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS).

“Temos de olhar para o futuro com esperança”, começou por dizer o orador convidado, Carlos Azevedo, atual presidente da direção do IES-Social Business School. “É na esperança que reside a ideia de criar impacto”, acrescenta.

Numa conversa com Gilda Torrão, diretora-geral do ASAS, Carlos Azevedo revelou a crença de que a solução está nos modelos hí-

bridos, onde “todo o tipo de empresas pode criar valor e impacto na sociedade”, e que organizações que não se preocupam com a sustentabilidade e impacto social “acabam por perder na reputação”.

Gilda Torrão admite ser necessário as empresas aprenderem novas formas de atuar, mas vê na Trofa um “concelho com consciência social e empresarial”.

O fundador e antigo presidente da direção da ESLIDER-Portugal (Rede Nacional de Líderes da Sociedade Civil) e da EUCLID-NETWORK (Rede Europeia de Líderes da Sociedade Civil) sabe que é “difícil” alterar práticas instaladas e que, a nível autárquico, é preciso focar em políticas públicas e incentivos, investimento em projetos e infraestruturas de apoio.

O mote da conversa teve por base o conceito de valor partilhado, que foi sintetizado em 2011, pelos professores Michael Porter e Mark Kramer.



TODO O TIPO DE EMPRESAS PODE CRIAR VALOR E IMPACTO NA SOCIEDADE

Em declarações ao Jornal do Ave, a presidente do ASAS, Sara Barros, assume ser uma questão social, “não só das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS), mas das empresas e da autarquia”. Com base nisso, o projeto “tem o potencial” de fazer mais algumas sessões: em maio, junho e setembro.

“Vão ser três sessões onde vamos potencializar a discussão, a partilha e este intercâmbio (de ideias)

que se pode fazer entre vários parceiros para combater as questões sociais”, adverte Sara Barros.

Também presente na sessão esteve o vereador da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, que presenteou Carlos Azevedo com um livro dos 25 anos do concelho e com o diamante da Trofa, que simboliza a “excelência, determinação e a capacidade empreendedora”, refletindo as oito freguesias do concelho. M.C./C.V.

ALARME **ALARMES DA TROFA**[®]
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional) alarmesdatrofa@gmail.com
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)